

ABORDAGEM TEXTUAL NO ENSINO DO LATIM NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS.

*Karyelly Guimarães Moreira

**Alcemir Pinheiro Ribeiro

RESUMO

O presente artigo científico tem como finalidade demonstrar a importância do latim nos cursos de licenciatura em letras da universidade estadual de goiás, por meio de uma abordagem de textos clássicos originais em três níveis de competências: linguística, textual e intertextual. Desta forma, o objetivo é verificar o processo de ensino-aprendizagem dessa língua cerne e refletir sobre a importância desse ensino, contemplando estratégias que possibilitem trabalhar a gramática, sem desassociá-la da leitura textual e intertextual. Pode-se dizer que o latim facilita a leitura e interpretação de vários textos científicos, notadamente propondo o aprimoramento dos conhecimentos da análise sintática, permitindo ao estudante ler diretamente no original. Além disso, o mesmo possibilita não somente o discernimento sobre as origens das palavras, mas, indubitavelmente, corrobora com a ampla formação; cultural, social e intelectual dos indivíduos. Com o intuito de investigar a temática e com a finalidade de alcançar os objetivos almejados nesse artigo, a pesquisa desenvolveu-se por intermédio de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Sendo descritiva com uma abordagem qualitativa e quantitativa, analisando os dados com fins explicativos. Em suma, quando se tem em perspectiva ler textos clássicos no original, devem-se ter práticas de ensino-aprendizagem, conteúdos que vão além da mera descrição gramatical. De fato, é incontestável pensar no estudo de uma língua desassociando a cultura que a fundamenta como natural. Deste modo, é preciso retomá-la e buscar entendê-la tanto quanto possível.

Palavras-chave: Abordagem; Latim; Ensino-aprendizagem; Língua materna.

ABSTRACT

The present article aims to demonstrate the importance of Latin in the Language courses in letters from the State University Goiás, through an approach of original classic texts in three levels of competence: linguistic, textual and intertextual. The aim is, verifying the teaching-learning process of this language, and to reflect about the importance of this teaching, contemplating strategies that make it possible work with grammar without disassociating it from textual and intertextual reading. It is said that Latin facilitates the reading and interpretation of several scientific texts, notably proposing the improvement of the knowledge of the syntactic analysis, allowing the student to read directly in the original. Moreover, it does not only enable discernment of the origins of words, but it undoubtedly corroborates the broad formation; cultural, social and intellectual development of individuals. In order to investigate the theme and in order to reach the objectives of this article, the research was developed through a bibliographical research and field research. Being descriptive with a qualitative and quantitative approach, analyzing the data for explanatory purposes. In short, when the perspective is to read classic texts in the original, one must have teaching-learning practices, contents that go beyond mere grammatical description. In fact, it is incontestable to think about the study of a language by disassociating the culture that bases it as natural one. In way, it is necessary to take it back and try to understand it as much as possible.

Key- words: Approach; Latin; Teaching-learning; Mother tongue.

*Karyelly Guimarães Moreira Graduada em Licenciatura em Letras- Português/Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus Posse. E-mail: Karyellymg@gmail.com.

**Alcemir Pinheiro Bacharel em Teologia. Mestre em Filosofia e Doutorado em Filosofia – UBLA
E-mail: alcemir.pinheiro@ueg.br

1 Introdução

O conhecimento histórico do latim como idioma originou-se na região Italiana do Lácio e ganhou grande importância por ser a língua oficial do antigo Império Romano. Ressalta-se que dele derivou-se um grande número de línguas europeias, denominadas românicas ou neolatinas, como o português, o espanhol, o francês, o italiano, o romeno, o galego, entre outros. Profere-se que por meio deste compreende-se melhor a estrutura da língua portuguesa. Desta forma, a importância do estudo do latim fundamenta-se no mérito histórico do mesmo. Faz-se necessário mais que codificar, é crucial transcender nesse estudo, ancorando na cognição cultural, além da mera descrição gramatical.

É inegável que o latim facilita a leitura e a interpretação de vários textos científicos, notadamente propondo o aprimoramento dos conhecimentos da análise sintática, permitindo ao estudante ler diretamente no original. Além disso, o mesmo possibilita não somente o discernimento sobre as origens das palavras, mas também o desenvolvimento delas em vários aspectos significativos. Pois, segundo estudos sociolinguísticos, a análise da estrutura da língua de um povo, através da utilização de um trabalho interdisciplinar pode ser considerada um acessório que a sociedade possui para resgatar seus fatos históricos, culturais, e linguísticos.

Sabe-se que a Universidade Estadual de Goiás, no âmbito de ensino nos cursos de Licenciatura em Letras, tem o latim como disciplina para a compreensão e domínio da origem da língua portuguesa, suas irregularidades e exceções, visando uma plena formação de futuros professores. Todavia, acostumados à abordagem de textos literários, os acadêmicos, ao se depararem com textos científicos ou filosóficos, encontram óbices, logo julgadas insuperáveis, e que reforçam uma atitude de desencanto, geralmente acompanhada de um juízo de valor pejorativo. Assim, não é diferente com as interpelações textuais sobre o latim, que é visado por muitos como uma “língua morta”.

Isso ocorre pela falta de uma explanação textual nos três níveis de competências primordiais para uma boa compreensão. Sendo o primeiro nível o linguístico, pois é fundamental analisar e investigar a evolução e desdobramentos do idioma, igualmente a

estrutura das palavras, expressões idiomáticas e aspectos fonéticos. Além disso, a competência textual, que é o segundo nível, permite o aprofundamento nos textos, favorecendo o processo de produção e recepção, propondo a exploração das tipologias textuais. O terceiro nível é o intertextual, o qual é possível somente quando o leitor é capaz de perceber a menção do autor a outras obras ou a fragmentos identificáveis de outros textos, contribuindo com as diversas áreas do saber. Em suma, essas três competências articulam-se para um estudo abrangente e significativo do latim. Entretanto, é inegável que há várias problemáticas que impedem que sejam instituídas corretamente nas universidades. Diante disso, é baseado nesses fatos que o presente projeto se norteia.

2 Embasamento Teórico.

A cultura clássica através da língua latina é relevante tanto pela herança civilizacional que veicula, quanto pelo “valor instrumental” que se lhe reconhece na aprendizagem das línguas (materna e estrangeiras), da literatura, da história, da filosofia e de outras ciências. Concede igualmente uma essência cultural que permite compreender o mundo, os acontecimentos, os sentimentos, contribuindo para a formação cívica.

2.1 Ensino da cultura clássica:

Pode-se dizer que o ensino de uma cultura clássica procura ofertar subsídios para a formação do futuro profissional do ensino das línguas, dos estudos linguísticos e dos estudos literários. Focando na interpretação de uma tradição, instituída por movimentos, que surgiram de ações e de discursos passados modificando-se, consolidando-se e colaborando para um diálogo dicotômico, por um lado, constante na continuidade e na renovação do pensamento de contribuição; por outro lado, demonstrando diferenças e movimentos de negação, estabelecido em dois eixos tempo-espaciais.

É inegável que, para a compreensão dos registros escritos pertencentes à cultura romana, é crucial retomar e não deixar de considerar um princípio Saussuriano de que a língua é uma forma, e não uma substância, pelo fato da forma designar o sentido de essência, sendo sistemática (Saussure, 2003). Assim, opondo-se à substância, que designa a realização física da língua como substância gráfica.

2.2 Latim, língua materna:

O estudo da língua latina não deve ser visado apenas como um luxo de eruditos. Pois, é vasta a importância do latim na origem e formação da Língua Portuguesa e no seu uso atual. Sendo assim, a matriz de identidades – essencial para um conhecimento da cultura, do sentido e dos costumes – possibilita o desenvolvimento das capacidades de análise e de raciocínio. Para Nelly Novaes Coelho (1980), o que se denomina Literatura Latina é o resultado de um ato criador singular. Por mais que os latinos se inspiraram na literatura dos gregos, não copiaram, introduziram sua própria literatura e seu sistema para fazer parte da história.

O entendimento do latim, como língua materna, impõe-se como única fonte, a partir da qual é possível extrair os dados daquele sistema linguístico. Nessa perspectiva, é necessário compreender sistemicamente como uma língua natural. Uma concepção simples, mas, difícil de convencer outras pessoas, quando se tem como comprovação de sua existência poucos textos escritos. Contudo, é essa compreensão que permite entender que há escritores habilitados em explorar os recursos da expressividade verbal. Assim, a principal indagação surgida pelas reflexões de Alceu Dias Lima: a abordagem de Cícero, de César, de Ovídio, Horácio e Virgílio é a mesma de todo o povo que fala esse idioma, o latim materno dos romanos:

Quem, dentre nós, imagina uma criança, um camponês, uma mulher do povo de fala latina, exprimindo-se naquele latim ciceroniano das nossas aulas? O que é sensato pensar é que, se esse latim, o de César, de Cícero ou de Tito Lívio existe é porque existiram também variáveis populares que exprimissem sobretudo a presença de um povo – com todas as diferenças linguísticas de região, de classe social, de idade, e demais que se possam imaginar – constituindo a comunidade no seio da qual somente cada escritor pôde existir e se formar como falante de excepcional competência. Ou seríamos tão ingênuos a ponto de pensar que, em Roma, as pessoas comuns falavam como Cícero escrevia? Ou, ainda, que simplesmente se falasse como se escrevia? (LIMA, 2005, p. 126)

A condição de que desse só restaram, na atualidade, escritos deixados por aquela pequena parcela da população que tinham domínio da escrita não pode fazer pensar na possibilidade de existência de uma língua fora da coletividade. Pois, pensar dessa forma é separar o latim daquilo que é a razão da sua existência: a cultura romana.

2.3 O estudo do latim e a recepção escrita:

O latim tem assiduidade nos radicais de palavras atuais da língua Portuguesa, que são utilizadas constantemente pelos seus falantes. Exemplificando: o elemento de composição *agri-* vem do latim *ager, agri*, casos nominativo e genitivo respectivamente, que significa campo. A palavra em português agricultura, segundo a sua formação, tem o significado de cultivo do campo. Outro exemplo é o elemento *sapo-*, caso nominativo que quer dizer sabão, palavra utilizada: saponáceo; *pater-* que significa pai, caso nominativo, palavra utilizada: paternal. Utilizam-se essas e outras palavras naturalmente, na maioria das vezes, sem saber que seu radical, prefixo e sufixo são de origem latina. Evidentemente, se o falante possuísse esse conhecimento, diversas questões didático-pedagógicas ligadas ao ensino e à aprendizagem da língua seriam elucidadas.

Se “língua e sociedade não se concebem uma sem a outra” (BENEVISTE, 1975, p. 31), a questão de não existir mais falantes naturais de latim impõe como único testemunho da fala viva desse povo os registros que chegaram até os dias atuais. Contudo, a razão de haver refutações de ser possível poder falar o latim dos romanos não impede que se possa assimilar o sistema formal dessa língua.

A concepção desse idioma como um código, a ser memorizado, promove uma ideia equivocada de que a leitura de seus textos não deve ser nada além de uma mera decodificação da palavra escrita. E esse ato deixa de ser entendido como aquisição de conhecimento. Segundo Freire (1987), a memorização mecânica não se constitui como conhecimento, por isso, é inviável fazer apenas a descrição, visto que impossibilita se tornar uma aprendizagem real. Destarte, sem negar o papel cumprido pela tradição do ensino desse idioma, que é o de propiciar o contato com o texto original, ressalta-se que para ler de fato um texto numa língua, não basta conhecer as suas regras gramaticais.

2.4 Níveis de abordagem do texto: balizas para o ensino

Competência é um termo que tem sofrido inúmeras definições, releituras e ressignificações – em dependência da área do conhecimento: Psicologia, Psicolinguística, Educação, Linguística Aplicada, dentre outras - no qual tem sido adotado. De acordo com Plantamura 2003 apud (SANT’ANA, 2005, p. 35), a noção de competência atravessa os mais

diversos campos do saber com uma polissemia que sugere uma série de cuidados ao adotar tal palavra de maneira ingênua em qualquer contexto. Por isso, habilidade, saber e aptidão são alguns dos critérios utilizados para conceituar aquele termo.

No âmbito da educação, destaca-se as contribuições de Le Boterf, uma concepção de grande repercussão:

A competência não é um estado ou conhecimento possuído. Não se reduz a um saber nem a um *savoir-faire*. Não pode ser assimilada a uma aquisição de formação. Ter conhecimentos ou capacidades não significa ser competente. Podemos conhecer técnicas ou regras de contabilidade e não saber aplicá-las no momento oportuno (LE BOTERF, 1994 apud PERRENOUD, 2004, p. 56).

Em suma, o autor concebe a competência como a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para enfrentar uma situação problema. Implica saber fazer na prática, articular, ativar, transformar, remanejar, reconstruir, enfim, mobilizar recursos, saberes, conhecimentos, no momento indicado, perante situações desafiadoras. Em seu artigo denominado *Letras Clássicas no 2º grau: competências textual e intertextual*, Fiorin 1991 sugere que sejam levados à sala de aula textos traduzidos de autores clássicos, diante do fato de que o aprendizado de Letras Clássicas está voltado essencialmente à recepção de textos escritos. Assim, podem-se proferir três competências necessárias para a compreensão eficaz desses registros textuais: a competência linguística, a textual e a intertextual (FIORIN 1991, p. 517).

Percebe-se a relevância da significação dessas competências no estudo da língua latina. Segundo o referido teórico, a competência linguística tem relação ao conhecimento gramatical da língua, crucial para um contato inicial com o texto:

Não pode ler um texto no original quem desconhece os sons distintivos de uma língua, sua morfologia e a sintaxe do período. Além disso, é preciso que haja um conhecimento lexical mínimo, sem o que não se podem aprender os conteúdos veiculados pelo texto. Os conteúdos gramaticais, expressos pelas categorias gramaticais e pelas matrizes sintáticas, e os conteúdos lexicais devem ser do domínio do leitor para que ele possa fazer uma leitura de primeiro nível [...]. (FIORIN, 1991, p. 517).

Deste modo, significa identificar formas de expressão, por meio das quais se utilizam recursos linguísticos adequados para se apresentar a uma comunidade discursiva na língua-alvo, em torno de alguns critérios de cunho textual e cognitivo que possam servir de base. Todavia, somente esses conhecimentos não possibilitam necessariamente uma leitura adequada do texto, pelo fato desse não ser apenas um conjunto de frases. São fundamentais os

que proporcionem uma competência textual a que, segundo o autor, promove o reconhecimento dos mecanismos que estruturam o texto. Além disso, são imprescindíveis os conhecimentos que garantam também uma competência textual.

Vale destacar a importância das noções de coesão e coerência para o estudo da língua latina. De acordo com Fávero (2002, p. 6), a competência textual é gerada a partir da capacidade de distinguir textos coerentes dos incoerentes. Ela também é capaz de parafrasear, resumir e atribuir um título, de redigir e de distinguir um texto diante de vários tipos de textos. Todas essas habilidades explicitam essa competência, permitindo reconhecer os mecanismos que contribuem para o sentido do texto, como um todo estruturado.

No entanto, esses dados são insuficientes para a compreensão integral de um texto. É essencial ainda a intertextualidade que – a partir do conhecimento dos dados históricos, dos sistemas filosóficos, da cosmovisão de um povo e da sua cultura – permite perceber o diálogo entre os textos:

Se é verdade que a linguagem não se reduz à ideologia (sistema de ideias e representações produzidas numa dada época por uma determinada formação social), porque ela tem um nível interno de estruturação, é também verdade que um texto assimila as angústias, os anseios, as expectativas, as ideias, a visão de mundo, enfim, a cultura de uma época. Um texto dialoga com outros, seja reproduzindo-os, seja polemizando com eles. Um texto é um lugar de contratos e conflitos. (FIORIN, 1991, p. 518).

Sendo assim, a intertextualidade é um recurso realizado entre textos. Sua influência e relação são estabelecidas sobre outro. Para uma melhor compreensão do conceito, basta analisar a estrutura da palavra: *inter*, o qual é um sufixo de origem latina e faz referência à noção de relação. A fim de se obter o sucesso no processo de ensino-aprendizagem do latim é preciso que se cumpram todas as condições para a realização da prática de leitura dos textos antigos. É crucial que o ensino siga um percurso, que contemple os aspectos envolvidos nessas três competências, imprescindíveis à leitura de um texto.

2.5 O trabalho com o texto: proposta de sistematização

São necessárias formas de fundamentar e introduzir os dados da cultura clássica a partir de ocorrências originais de textos latinos. Sendo assim, são indispensáveis os exercícios de compreensão de frases latinas, sem deslocá-las dos contextos. Nesse âmbito, é válida uma sistematização em que se ressaltem os cinco elementos para se trabalhar um texto em latim.

Primeiramente, a apresentação que deve ser um breve comentário introdutório do material, cujo objetivo é fornecer algumas informações básicas sobre o excerto, com o intuito de estabelecer o início do trabalho. Por conseguinte, tem-se a contextualização que, segundo Elio Carlos Ricardo (2003):

A contextualização visa dar significado ao que se pretende ensinar para o aluno [...], auxilia na problematização dos saberes a ensinar, fazendo com que o aluno sinta a necessidade de adquirir um conhecimento que ainda não tem. (RICARDO, 2003, p. 11).

É fundamental a motivação no processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao educando se identificar com o outro, ocorrendo assim uma interação significativa entre os indivíduos. Além disso, esse processo de contextualização permite formar a consciência de que os dados extratextuais contribuem para a compreensão do texto. Nessa proposta, sugere-se uma rápida investigação sobre o autor, a obra e o tema central abordado.

Dada à distância temporal e as diferenças culturais, que envolvem a produção de um texto clássico lido na atualidade, outro elemento da proposta de sistematização é a tradução. Parece plausível a admissão de que o conceito de tradução só veio a ser elaborado com o surgimento da modernidade. É certo, porém, que a noção que se tem hoje de tradução literária “é tão antiga quanto à história da formação da literatura ocidental a partir dos Romanos” (FURLAN, 2006, p 15.), posto que o texto inaugural da literatura latina foi uma tradução da *Odisseia*, de Homero, por Lívio Andrônico.

Entretanto, a consolidação das línguas modernas e os processos, que as acompanharam, deram ênfase a um problema que já havia se originado entre os romanos, e atravessado a Idade Média: o problema da tradução. As diferentes e reconhecidas teorias atuais da tradução deixam evidente uma afirmação de Scheileiermacher (2007), em referência ao fato de que os antigos traduziam muito pouco e, intimidados pela dificuldade, os modernos se contentaram com a imitação e paráfrase.

Nos dias atuais, há uma soma considerável de contribuições aos estudos da tradução, que propõe possibilidades de análise e reflexão satisfatórias sobre a mesma. Nesse contexto, há a proposta de que o texto a ser analisado seja apresentado parcialmente traduzido. Essa apresentação de uma tradução parcial permite o controle de tópicos gramaticais estudados ao

longo do curso. Sendo a principal vantagem do trabalho com o texto em sua versão original não necessitar de se ancorar em adaptações e facilitações.

Outra particularidade é sempre fazer indagações, que levam a reflexões das escolhas lexicais. Dessa maneira, permitem criar a consciência de que o português não pode ser aleatório. Esses seriam o quarto elemento do processo de sistematização do estudo de texto: a gramática e léxico. Nessa etapa, podem ser trabalhadas as estruturas complexas e explorados os recursos responsáveis pela coesão textual.

José Luiz Fiorin assevera que “o exercício de transposição do latim ao português, que por falta de termo mais preciso está-se chamando tradução, tem como finalidade levar à compreensão do texto em um primeiro nível” (FIORIN, 1991, p. 517). Isso se faz antes com vistas à compreensão das estruturas linguísticas e textuais. Eleva-se assim, o último elemento da proposta de sistematização, a etapa de interpretação desses conteúdos. É pertinente privilegiar o enfoque do conteúdo escrito em latim. Nesta etapa, buscam-se esclarecer também as referências culturais presentes no excerto, permitindo um ensino abrangente e significativo.

3 Materiais e métodos

Sendo mista, qualitativa e quantitativa, com o intuito de investigar a temática e com a finalidade de alcançar os objetivos almejados, a pesquisa foi realizada por intermédio de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo. O objetivo geral é descrever o processo de ensino-aprendizagem do latim nos cursos de Licenciatura em Letras de diversos *Campi* da Universidade Estadual de Goiás. A mesma foi desenvolvida por meio de um estudo sistematizado, recorrendo a materiais teóricos e utilizando levantamento de dados, por meio de questionários e entrevistas por meio de ligações, via *skype*, e-mails e outras redes sociais. Além disso, foi utilizado um site denominado “*Survio*”, o qual possibilitou a elaboração de um questionário a ser respondido de forma *online*, pelos discentes dos *Campi* envolvidos, que ofertam a disciplina de língua latina. Conseqüentemente, a obtenção de dados acerca das opiniões sobre a importância desse idioma cerne.

Ressalta-se que, foram elaborados dois questionários distintos, um destinado aos coordenadores do curso de letras, que não ofertam a língua latina e outro aos que ofertam a

referida disciplina. Em suma, os dados obtidos revelam o panorama de leitura e compreensão do material teórico, possibilitando levantar hipóteses e comprová-las. Resultando na percepção do ensino do latim, as problemáticas envolvidas e as possíveis propostas de intervenções.

4 Resultados obtidos

Ressalta-se que a presente pesquisa ocorreu em três etapas de aplicação de questionários para a obtenção de dados sobre o processo ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Latina nos diversos *Campi* da Universidade Estadual de Goiás que ofertam o curso de Licenciatura em Letras. Diante de algumas análises, percebe-se que dentre 15 (quinze) *Campi* que dispõem o curso, apenas 5 (cinco) disponibilizam a referida disciplina na matriz curricular. Profere-se que as indagações foram direcionadas aos professores, coordenadores e discentes dos cursos de Licenciatura em Letras. Nesse contexto, foram elaborados três questionários distintos; buscando informações, outrossim, realizando uma contextualização entre os dados e as concepções teóricas.

Dos *Campi* que não possuem a disciplina, somente quatro responderam ao questionário. Dessa forma, primeiramente foi perguntado sobre a importância desse idioma para a formação de um letrado. Pode-se dizer que 25% (vinte e cinco por cento) dos *Campi* expressaram que é muito importante, os outros 75% (Setenta e cinco por cento) afirmaram ser apenas importante. Por conseguinte, foi questionado sobre os motivos da inexistência da disciplina na matriz curricular atual. Destaca-se que 50% (cinquenta por cento) relataram que um dos fatores que corroboram para sua ausência é o fato de muitas pessoas considerarem o latim como uma “língua morta” e a falta de docentes para lecionar a mesma; 25% (vinte e cinco por cento) não souberam informar e 25% (vinte e cinco por cento) afirmaram que algumas disciplinas existentes envolviam a língua em questão. Todavia, enfatizaram ter ciência de que essas matérias não são suficientes para uma ampla compreensão do latim.

Devido à falta da disciplina de língua latina nos campi, a terceira questão foi referente à matéria específica utilizada para a compreensão desse idioma cerne. Para 50% (cinquenta por cento) dos *campi* entrevistados, as disciplinas que fazem uma interface metodológica com o latim são as que tratam da estrutura e do estudo funcional da língua, tais como; fonética, morfologia e história da língua portuguesa. Contudo, como já dito, essas disciplinas não

contemplam os aspectos cruciais para o domínio linguístico do latim e a sua correlação com outros idiomas advindos dele. Os demais 50% (cinquenta por cento) não souberam responder a questão.

Em relação à aplicação do questionário proposto para os campi que possuem a disciplina, dentre os cinco, somente três contribuíram com o levantamento de dados. Desta forma, foi proposta a mesma pergunta do primeiro questionário sobre a importância do latim para a formação de um profissional de Letras. Destaca-se que, 75% (setenta e cinco por cento) descrevem ser muito importante por permitir compreender a origem e formação da língua portuguesa e 25% (Vinte e cinco por cento) considera importante.

Para uma reflexão, foi questionado sobre a carga horária proposta na Matriz curricular para o ensino do Latim. Assim, 100% (cem por cento) dos *campi* relataram que é de quatro créditos em um semestre. No entanto, declaram que, por ser uma carga horária ínfima, é quase impossível cumprir com todo conteúdo previsto no ementário da disciplina. Em relação à formação dos docentes que lecionam a disciplina de língua latina, ressalta-se que todos são pós-graduados. Alguns até com mestrado, não na referida disciplina, mas em áreas afins.

Ao realizar o questionamento referente às dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem da disciplina, os professores relataram vários fatores que impedem o alcance dos objetivos almejados. Evidencia-se o pouco espaço ocupado pelo latim quanto à carga horária. Para todos os docentes envolvidos, o tempo deveria ser no mínimo três períodos. Além disso, profere-se que outro fator é a dificuldade sobre questões básicas relativas à estrutura sintática na língua portuguesa, como o reconhecimento do sujeito oracional. Essa mesma deficiência é trazida para o estudo do latim, com a identificação do nominativo na primeira declinação. Alguns relataram que há um descaso de tal forma que a disciplina de língua latina é tratada, pelo senso comum, e inclusive profissionais de outras áreas, como uma matéria de pouca relevância e, até mesmo, desnecessária. Assim, perpetuando mitos negativos, os quais, em parte, são fruto da falta de pesquisa na área e do pouco desenvolvimento de novas metodologias e novos livros didáticos.

Sobre o índice de aprovação dos acadêmicos 75% (setenta e cinco por cento) dos docentes responderam que é média. Por outro lado, 25% (vinte e cinco por cento) disseram que o nível é alto. Ao realizar uma interpelação sobre o período em que a matéria deveria ser

ministrada, 75% (setenta e cinco por cento) condizem em ser no terceiro período e 25% (vinte e cinco) no segundo período. Um dos discentes relatou que a disciplina é ministrada atualmente no primeiro período. Este fato traz algumas desvantagens no ensino-aprendizagem da língua latina na Universidade Estadual de Goiás – UEG, como: excesso de alunos, conseqüentemente salas “apertadas”. Para finalizar esse questionário, foi questionado sobre as concepções dos alunos acerca do ensino do latim; 100% (cem por cento) afirmam o reconhecimento do latim como a origem da língua portuguesa e facilitador no estudo da mesma.

Um questionário *online* foi elaborado no intuito de adquirir as concepções dos discentes, que já cursaram essa disciplina, investigando as opiniões dos mesmos diante do processo de ensino-aprendizagem da mesma. Desse modo, 61 (sessenta e um) alunos dos três *campi* participaram da resolução das indagações. Em primeiro lugar, foi questionado como se realizou o estudo do latim. Evidencia-se que 45,9% (quarenta e cinco vírgula nove por cento) dos alunos consideram que ocorreu de forma satisfatória. Igualmente, 45,9% (quarenta e cinco vírgula nove por cento) relataram que foi ótima e os demais 8,2% (oito vírgula dois por cento) proferiram que foi ruim.

Em seguida, os alunos responderam sobre a importância do latim para a formação de um letrado em português. É importante salientar que 62,3% (sessenta e dois vírgula três) concordam ser muito importante; 31,1% (trinta e um por cento vírgula um por cento) afirmaram ser importante e os outros 6,6% (seis vírgula seis) dizem não ter nenhuma importância. Quanto à questão do que os discentes aprenderam; 54,1% (cinquenta e quatro vírgula um por cento) enfatizam que aprenderam gramática, aspectos textuais e intertextuais, já 32,8% (trinta e dois vírgula oito por cento) aprenderam apenas gramática e, em menor número, 13,1% (treze vírgula um) dizem não ter aprendido nenhum desses conteúdos citados anteriormente.

Foi indagado também se os alunos eram capazes de compreender pequenos fragmentos em latim. Assim, resultou-se que 59% (cinquenta e nove) desse universo discente transmitiu que um pouco, 24,6% (vinte e quatro vírgula seis por cento) responderam que com certeza são capazes e 16,4% (dezesseis vírgula quatro por cento) disseram que não. A última questão proposta se refere à descrição das ideias dos alunos, relatos e intervenções sobre o processo de ensino do latim. Nesse âmbito, evidentemente alguns alunos expressaram aversão

ao latim. Todavia, um número significativo de estudantes descreveu que reconhecem a importância, porém, enfatizam que consideram algumas problemáticas envolvendo o ensino da língua latina. Dentre essas se apresentam a ausência de especialistas no idioma latino; o período inadequado para o aluno cursá-lo, o tempo insuficiente proposto para a realização do curso de latim e metodologias de ensino empreendidas pelos docentes.

5 Discussões

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que perpetua por muitos a ideia errônea de que o latim é uma “Língua morta”. Isso ocorre pelo fato do idioma ser visado apenas como um código de eruditos, proporcionando vertentes equivocadas. Nesse sentido, como sugere Lima (2005), é fundamental a percepção de todos os escritos latinos, incluindo todos os indivíduos célebres pertencentes a essa cultura. A compreensão sistêmica de um idioma permite entender que existem escritores capazes de explorar recursos expressivos da linguagem verbal, o que pressupõe a existência das variantes linguísticas desse sistema. Assim, analisando a forma, considerada por Saussure (2003) como a essência, não ancorando somente na substância gráfica, mas também analisando aspectos textuais e intertextuais.

A indagação sobre a importância do latim para a ampla formação de um profissional de Letras, realizada nos três questionários, propôs reflexões sobre o valor do processo de ensino-aprendizagem da língua latina. Segundo Aquati e Totti (2013), o conhecimento do latim é útil:

como bagagem cultural de um profissional das letras, seja do ponto de vista ensino-aprendizagem de idiomas (...), seja do ponto de vista das atividades de tradução (...), seja em qualquer atividade que pressuponha leitura e produção de texto, assim, habilita esse mesmo profissional à produção de um discurso mais apropriado, mais crítico à força de mais bem dominar as nuances e significados das palavras, mais técnico por contar com um universo maior e mais adequado de itens lexicais que possam dar vazão a suas ideias. (p.6)

Desta forma, por meio de um estudo abrangente, o idioma proporciona uma vasta aprendizagem. Além disso, o latim não se restringe ao passado, pois permanece dando sentidos aos nossos discursos modernos, seja no emprego de termos latinos consagrados ao longo da história, ou na formação do vocabulário, alicerçando a formação do léxico da Língua Portuguesa. Afinal, como declara Alceu Dias Lima (1995), o latim é “uma língua viva do passado”.

Um dos fatores que contribuem para o número de discentes que relataram a insatisfação com o ensino do latim é a falta do estudo das competências sugeridas por Fiorin (1991) para a compreensão eficaz de registros textuais de textos clássicos, as quais são: a competência linguística, a textual e a intertextual. A competência linguística, segundo o mesmo autor, é fundamental para um contato inicial com o texto, permitindo identificar formas de expressão, por meio das quais se utiliza recursos linguísticos adequados.

Complementa-se a relevância dessas, com a afirmação de Fávero (2006) sobre a competência textual que, segundo ele, é gerada a partir da capacidade de distinguir textos coerentes dos incoerentes, reconhecendo os mecanismos que contribuem para o sentido do texto, como um todo estruturado. Entretanto, esses dados são insuficientes para a compreensão integral de um texto. Por isso, Fiorin (1991) elenca a intertextualidade como item essencial, sendo essa uma amostra da influência e relação de um texto sobre o outro.

6 Considerações finais

De acordo com a pesquisa realizada, pode-se dizer que é de fundamental importância o desenvolvimento de um estudo sistematizado da língua latina, contemplando os aspectos linguísticos, textuais e intertextuais da mesma. Dessa forma, é preciso modernizar e ampliar o processo de ensino-aprendizagem do latim, contextualizando-o por meio da cultura e outros aspectos do povo romano. Por fim, é imprescindível formar profissionais de língua portuguesa cientes da importância do latim como um idioma cerne, que originou vários outros.

7 Conclusões

Percebe-se que há várias problemáticas que impedem que os objetivos no processo de ensino-aprendizagem da língua latina sejam alcançados com êxito, como falta de docentes que lecionam a disciplina, a ínfima carga horária e a persistência da concepção do latim como língua morta estão entre as mais recorrentes. Em virtude dos fatos mencionados, faz-se necessário um estudo sistematizado do latim, seguindo as etapas cruciais para uma ampla compreensão do mesmo.

REFERÊNCIAS

- AQUATI, Cláudio; TOTTI Luís Augusto. **Xeretando a linguagem em latim** [Livro eletrônico]. Barueri, SP: DISAL, 2013.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística geral**. Trad. Maria da Glória Novak e Luiza Neri. Bauru: EdUSP, 1976.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e Linguagem**. 3.ed. São Paulo: Quíron. 1980.
- FIORIN, José Luiz. **Letras Clássicas no 2º grau: competência textual e intertextual**. In: Cardoso, Zélia de Almeida (Org.). Mito, religião e sociedade. Anais do II Congresso Nacional de Estudos Clássicos. Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. São Paulo, 1991. p. 515-519.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 1983.
- FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre. Artmed, 2003.
- LIMA, Alceu Dias. **Ensino das Letras: (des)encontros do 3o. grau**. São Paulo, 34: 63-68,1990.
- LIMA, Alceu Dias. Uma estranha língua?: questões de linguagem e de método. São Paulo: UNESP, 1995.
- MORAES, Carlos Eduardo Mendes de; "**REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE UMA CULTURA CLÁSSICA**", p. 49-58 . In: NASCIMENTO, Jarbas Vargas; TOMAZI, Micheline Mattedi; SODRÉ, Paulo Roberto. Língua, literatura e ensino. São Paulo: Blucher, 2015.
- PLANTAMURA V. **Presença histórica, competências e inovação em educação**. Pétopoles; RJ; Vozes, 2003 apud SANT'ANA, 2005, p. 35.
- RICARDO, E.C. **Implementação dos PCN em sala de aula: dificuldades e possibilidades**. Florianópolis, v. 4, n. 1, 2003.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 25a ed. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2003.
- SCHLEIERMACHER Friedrich E. D. **Sobre os diferentes métodos de traduzir** Tradução de Celso Braida Príncípios, Natal, v. 14, n. 21, jan./jun. 2007, p. 233-265.

CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTA DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA

Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento

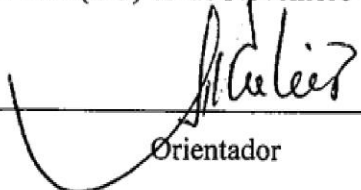
- () Projeto de Pesquisa
 (X) Artigo

Declaro que a acadêmica, Karyelly Guimarães Moreira realizou, cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada - Artigo Científico, estando apta a depositá-lo, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

- (X) Concluído e finalizado (redigido e digitado).
 () Em fase de conclusão (indicar o que esta faltando).
 () Em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).
 (X) Realizou o Artigo passo a passo, conforme a orientação do orientador.
 () Não realizou o Artigo passo a passo, conforme a orientação do orientador.
 () Trouxe o Artigo finalizada sem o conhecimento do orientador.

OBSERVAÇÃO:

Posse (GO) 05 de Novembro 2018.


 Orientador

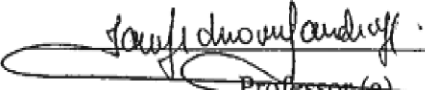
CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Jane Adriane Gandra professora de português, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa do Artigo, Curso de Letras Português/Inglês do (a) acadêmico (a) Karyelly Guimarães Moreira, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse (GO), 30 de Outubro de 2018.



Professor (a)

Professor: Jane Adriane Gandra
Endereço: R. Jesus José de Almeida, Q. 48 - 7-B - Augusto José Valente
Telefone fixo: _____ Cel.: (62) 98260 4219

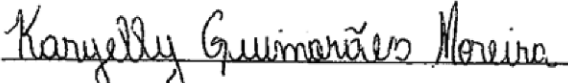
CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

DECLARAÇÃO DE DISCENTE

Declaro para fins documentais que o meu Artigo científico apresentado ao Curso de Letras Português/Inglês do Câmpus Posse (GO), - Universidade Estadual de Goiás-UEG, é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou o exterior. Caso ocorra plágio, estou ciente de que serei reprovado na Disciplina TC II.

Por ser verdadeira, firmo esta declaração.

Posse (GO), 05 de Novembro de 2018.


Acadêmico (a)